

A BATALHA

Director: MÁNUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Adherente à Associação International
dos Trabalhadores

Resumida: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, mes. 90; Província, 3 meses 25; 50;
África Portuguesa, 6 meses 70; Estrangeiro,
6 meses 110.

QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 103

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Câmaras de Imprensa e Esteriotipia:
RUA DA ATALAIA, 14 e 16
Este jornal não se publica os segundos-folhas.
— Não se devolvem os originais. — Os artigos
publicados são responsabilidade dos seus autores.

A organização social futura

Acentuámos já como no futuro é possível dispensar-se tóda a engrenagem estatal e com vantagem. Explicámos como o Conselho Federal da organização dos trabalhadores dum país pode substituir o parlamento, excedendo-o em competência, actividade e espírito práctico. A forma do seu recrutamento garante uma perfeita selecção, o que sucede com as actuais assembleias legislativas.

Ora assim como o Conselho Federal suprirá o parlamento para os assuntos de carácter geral, e assim como as Uniões locais tomarão a si os serviços que actualmente dão respeito aos municípios, assim também a função que hoje se atribuem os ministérios para os assuntos de carácter geral, no que diz respeito à sua execução, deverá ser atribuída as federações de indústria e dos vários serviços públicos. Tomemos um exemplo.

Como se organizará no futuro, por exemplo, a instrução? Necessariamente que a Federação do Professorado estudará as bases gerais em que essa instrução deve ser ministrada, o que será, em última análise, resolvido no Conselho Federal. Quanto à sua execução, há uma parte material que dependerá das localidades, portanto das Uniões e na parte técnica alguns estudos até um certo grau de instrução devem, naturalmente, sofrer apenas a interferência dum organismo local, sobretudo de auxílio. Quanto à instrução superior, que tem um carácter de interesse mais geral, não pode deixar de ser confiada à Federação, que determinará onde devem fixar-se as respectivas escolas e tudo mais que à boa execução desses serviços julgar conveniente.

E já que fizemos referência a este assunto, não deixaremos de acentuar que seria de tóda a conveniência que essa Federação do Professorado se crie. Uma Federação não pode constituir-se senão com a base nos sindicatos. Parece-nos, porém, que, dadas as relações que há em todos os ramos pedagógicos e a necessidade deles se concatenarem num todo harmônico, há tóda a conveniência em agrupar em sindicatos únicos por localidades ou regiões, dividindo-se os professores por secções onde tratariam dos assuntos pedagógicos nas suas especialidades.

Poderia começar por tentar-se isso em Lisboa: criar-se o Sindicato único dos professores de Lisboa, que serviria depois de modelo e de incitamento ao professorado da província. Por enquanto teria estas funções: a de reclamar a melhoria de situação tanto para os professores como para o ensino, e a de estudar os problemas de educação; e futuro, para assumir a responsabilidade da educação e aperfeiçoamento desse importante serviço público.

E' natural mesmo que a organização de classe dos professores possa desde já dar alguns resultados práticos, sob o ponto de vista do que pode ser a sua função futura.

Assim, não seria coisa nenhuma extraordinária que essa organização, com o concurso de tóda a organização operária pudesse levar um dia a cabo a realização dum escola-modelo, de ensino geral e integral, desde a escola infantil até à especialidade técnica, o que até hoje ainda o Estado, em Portugal, não realizou.

Comuna de Paris

Na Juventude Sindicalista

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, realizou-se ontem, conforme anunciamos, uma sessão comemorativa do 54.º aniversário da Comuna de Paris.

Usaram da palavra, Emídio Santana, do Núcleo das Juventudes de Lisboa; Crístiano Lima; da U. S. O.; Manuel Henrique Rio; Virgílio de Sousa, da Federação Anarquista da Região do Centro, e Manuel Viegas Carrascalão, da Federação da Juventude Sindicalista.

Todos os oradores fizeram larga referência à Comuna de Paris, tirando dessa página revolucionária proveitosas lições.

A assistência que era numerosa, sublinhou as palavras dos oradores com aplausos calorosos.

Um grande pesquisador que morre

PARIS, 18.—Faleceu o célebre orientalista e geografo Henri Cordier que residiu longo tempo na China, onde colheu muita matéria para as suas numerosas obras. (1.)

O PARAÍSO BURGUÊS HÁ FAMÍLIAS QUE MORAM EM VADS DE ESCADA!

Relata-se um pouco do muito que se sabe
acérca da vida angustiosa dos párias

... E aqueles vagabundos, que arrastam a sua tenebrosa existência de banco em banco, a caminho da sepultura, aqueles miseráveis que tombam, prostrados de sono e de fome, pelas ruas obstruídas por automóveis, e homens e mulheres exibindo um requintado luxo, ensinaram-nos com uma rude amargura os caminhos que nos possam conduzir ao paraíso burguês.

A sua voz enronquecia nas noites ao relento, afrouxada com as cãibras no estômago reclamando que comer, é uma voz de amais doentes, que nos dizem com a mais comovida simplicidade, aquela simplicidade que nos torna mais odiosa a exibição provocadora dos espoliadores, onde podemos



Uma família desalojada da escada onde habitava

encontrar seus companheiros de miséria vivendo uma vida mais feliz.

— Sim! Esses, não terão muito que comer. Não se sabe mesmo como eles alimentam os filhos, mas conseguem não dormir ao ar livre...

— São mais felizes do que nós. Lá conseguiram arranjar um vado duma escada, os primeiros degraus dum prédio, a porta fechada, onde descansam o cadáver,

Trágica ironia! Eram então muitos felizes os desgraçados que dormiam pelas escadas.

— Que moram! Que moram! emendam logo. Habitam nas escadas, como os cães suas casinhas. Ah! Quem nos dera a nós agarrar uma dessas escadas. É impossível. São muitos com o olho em cima delas. Com uma escada dessas já a vida corrermelhor...

Desgraçados! Como eles faziam sem saber a apologia irônica, o elogio sarcástico do paraíso burguês!

E sob a sua indicação fomos ver uma destas escadas, a procura de desconhecer os aspectos de felicidade.

Não é preciso ir muito longe. Não é preciso perder-nos nas vielas da Alfama, ou sair fóra da cidade e errar pelos patões que tornejam o cemitério dos Prazeres e vão perder-se nas escarpas do Casal Ventoso. Não há muito tempo ainda que, nas escadas dos escritórios da Companhia Siderúrgica, uma família exhibia à entrada a miséria dos seus utensílios de cozinhar, de mistura com a farraaria do quarto, improvisado atraz da porta que dava para a rua. Este es-

ta passagem dos locatários do prédio, a sua odisseia de moradores de escada. Toda a vida do «ménage», está ali patente ao público. Dois colchões encostados à parede, marcaram a ausência de quartos para cinco pessoas. A meio da escada um fogareiro, um alquidár, e debruçada sobre uma cela, uma mulher esquilida, lavando roupa. Numa serabanda de loucura, a acusar um longo estadio, uma adaptação a esta forma de iludir a vida, um espelho e uma oleografia, pendurados num recanto da janela de neira.

Sobre uma mala coberta de trapos, fachos, ferramenta de sapateiro e uns cavacos arrancados a uns toros de pinho. Pelos cantos, montões de trapo, roupa desgrenhada, caixotes com detritos. Uma atmosfera pesada, gordurosa, impregnada de pútridas emanacões carrega a penumbra morta da escada. Para lá da escada, num buraco, uma espécie de toca, refúgio da treva, e asilo de uma velhota entrevada que gema todo o dia com frio. De vez em quando pede jornais. A mulher que lava a roupa, diz-lhe que ainda não vieram os rapazes. E' mais um pormenor de miséria. Os rapazes, menigam, arranjam como podem, jornais, paços velhos, que à noite, para resistir ao frio e à humidade do lagedo, metem de perfeito entre a pele e a trapagem que lhes encobre o corpo sujo. E' uma forma de aquecimento; uma das muitas inventivas dos que não têm nada, dos que são, ainda afinal os felizes que não dormem nos jardins, na praça pública, aqueles que conhecem, afinal, as delícias do paraíso burguês...

MAS UM...

Um agente da polícia fere um indivíduo pelas costas

No Século de ontem lemos a notícia a seguir transcrevemos com título e tudo e ficamos meditando:

— Um desastre? — Na madrugada de hoje, pelas 2 horas, passava na rua do Ferregial o empregado bancário sr. José Martins, de 22 anos, residente na rua do Grémio Lutuano, 22, 1.º, quando foi atingido com uma bala nas costas.

Conta o ferido que afiraz de si vinham cinco indivíduos, um deles agente de polícia, a examinar uma pistola, tendo-se esta disparado. Ignora quem fôssem os comparsas do grupo, pois eles desapareceram imediatamente.

O ferido recolheu, em estado grave, à sala de observações do hospital de São José.

Ficámos meditando. Aquele título — «Um desastre?» — que o Século se apressou a colocar sobre um caso tão grave, parecia-nos animado da intenção de encobrir mais um crime da polícia.

A 'ta de A Capital publicava outra notícia que iluminava esse caso tão misterioso. Essa notícia resava assim:

— José Martins, empregado comercial, que a noite passada, conforme os jornais da manhã relatam, ao seguir pela rua do Ferregial de Baixo foi ferido com um tiro de pistola nas costas, interrogado esta tarde no hospital, onde se encontra, declarou que o seu agressor fôr o agente da polícia Ar-melin.

O agente foi preso.

Como os leitores vêem não se trata dum desastre como o Século pretendia insinuar. O Século os crimes só se praticam na Rússia... Trata-se de mais um atentado da polícia.

A situação angustiosa de Angola

Um grande comício em Loanda que toma importantes resoluções

Realizou-se há dias em Loanda um grande comício público a que assistiu grande número de operários, tendo usado da palavra vários oradores e sendo aprovadas diversas resoluções, que mesa do referido comício foi depois, acompanhada de muito povo, levado ao conhecimento do governador geral, tendo sido, entre outras, as que pedem o financiamento de Angola para pagamento das contas em dívida; financiamento feito directamente pela província na Caixa Geral de Depósitos ou pelo Banco de Portugal; resolução imediata da crise, creditadas as suas modalidades e restabelecimento das transacções bancárias entre a praça e a província; publicação de um regulamento de fiscalização; efectivação e fiscalização como medida imperiosa de defesa dos interesses da província; liberdade bancária em todo o território de Angola, dada a incapacidade financeira do Banco Ultramarino; centralização, por parte da colónia, devidamente assegurada pelo Banco Ultramarino; administração estável, segundo determinada orientação e remodelação do Conselho Legislativo.

Estas reclamações foram transmitidas ao governo central.

Em Portugal seria milagre

CHICAGO, 18.—A baixa do preço do trigo no mercado de Chicago, provocou grandes perdas. Hoje a baixa atingiu 11% da cotação normal. — (L.)

FALAM AS ESTATÍSTICAS...

O apetite do povo americano quadruplicou em 15 anos...
e a miséria do povo português quadruplicou da guerra para cá!

Um jornal inseria ontem uma estatística, mencionando que o rendimento da população norte-americana foi, no ano que passou, de 68.000 milhões de dólares, que representa, ao câmbio do dia, a impressionante soma de 1360 milhões de contos.

Em comida gastou-se 30 milhões de contos, metade, aproximadamente, dos gastos totais. Em 1909, os americanos só tinham gasto 8 milhões de contos, demonstrando assim que o seu apetite, em 15 anos, quadruplicou.

Aqui, em Portugal, dá-se o contrário. O apetite do povo diminuiu. Creemos que até aumentou... De há quinze anos para cá o número dos afortunados aumentou e subiu também o número dos que sofrem miséria. O povo português não come; é tratado pela fome. Só uma pequena minoria consegue alimentar-se. A maioria, uma grande, esmagadora e dolorosa maioria há 15 anos que ignora o que seja uma alimentação abundante e satisfação. Inferior na qualidade, diminuta na quantidade a alimentação do português exprime-se numa só palavra — a fome.

Não diremos ao leitor que examine o seu rosto ao espelho. Mas alivitamo-lo que olhe com atenção o rosto das pessoas com quem convive, ou na rua vá fitando democraticamente os que passam. Por certo que encontrará em todos os rostos o mesmo rosto descorado e lívido, as mesmas faces cavadas, com a ossatura desenhando-se nítida, parecendo querer trespassar a epiderme. Não deixará também de encontrar fisionomias agradáveis, sanguíneas, mas a exceção não faz regra e quase todas essas fisionomias não são de operários, mas de exploradores de operários.

O Século fala muito no operário americano, exaltando-o às nubes, cobrindo de admirativos termos as suas faculdades de produção. Esquece-se talvez de que o operário americano come. E que o português atravessa toda a sua existência numa cotidiana falta de alimentação. E, O Século não se admira como o operário consegue produzir sem se alimentar, trabalhando por processos penosos a que se não sujeitaria o operário americano a-pesar-da sua rica e abundância alimentação.

Em modas, confecções e artigos de vestuário gastaram os americanos, num ano, 15 milhões de contos. Aqui neste capítulo é escusado fazer comentários. Basta percorrer o país e olhar como o povo veste, ou antes como o povo anda despido e esfarrapado.

Ainda, da mesma estatística:

Em mobiliário e adornos de casas gastaram-se na América do Norte cerca de 2 milhões e 500.000 contos. Aqui em Portugal muitos dos operários não possuem sequer um leito para se deitar. Mobiliário?

Adornos de casa? Pura blague, maravilhosa fantasia! Trabalhador: que adornos, que mobiliário tem de pocilgas em que habita o fim da sua existência?

E as «fórcas vivas» ainda aspiram a reduzir os salários aos operários. Será para que elas ainda se pareçam menos com os americanos? Se é por isso, não vale a pena... Não há comparação possível entre a desafogada situação económica do operário americano e a situação de miséria do operário português!

O lado bom da aviação

LONDRES, 18.—Foi inaugurada hoje a linha postal aérea entre Londres e Irlanda. O serviço de correspondência e jornais que era conduzido em navios de Londres a Belfast foi hoje transportado em aeronaves que fizeram o percurso em 2 horas e meia.

Um polícia pouca polícia...

BERLIM, 18.—Foi afastado do serviço o chefe da polícia do Hale por ter manifestado pouca energia na repressão de distúrbios provocados por comunistas. — (L.)

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

As razões que levaram os sindicalistas revolucionários no seu seio

Análise à sua acção displicida até agora e à sua missão futura

Decorreu já mais de um ano, desde que foi fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores, herdeira e continuadora das tendências federalistas e anti-estatais da Primeira Internacional, reflectidas pela ideologia de Bakunin.

Talvez convenha recapitular as razões que impulsaram os sindicalistas revolucionários de todos os países, a organizarem-se, e o trabalho realizado nesse sentido pela nova Internacional.

Ouve-se dizer com freqüência que a A. I. T. se fundou em virtude da política da Internacional Vermelha, e que é graças a Moscova, que Berlin existe. Há certamente, parte de verdade neste paradoxo.

A intrinségença marxista e ditatorial da I. S. V., desde o seu congresso constitutivo, tornou impossível tóda a colaboração entre sindicalistas e comunistas, levando os primeiros a unirem-se fora da I. S. V., já que esta se obstinava em impôr a ditadura ao movimento operário mundial. Convém notar, no entanto, que a atitude da I. S. V. não foi mais do que um dos factores no processo de organização da A. I. T. Se Moscova não tivesse existido, os sindicalistas revolucionários teriam tido, assim mesmo, a sua Internacional Sindical Revolucionária, que tinham começado a constituir nas vésperas da guerra, e que trataram de levar a feliz termo imediatamente depois do armistício.

Discordando da I. S. V.

A perturbação produzida pela guerra nas fileiras do movimento operário tornou necessária uma reorganização da família sindicalista. A outra confusão — mais profunda todavia — produziu pelos efeitos e resultados da revolução russa, introduzir entre a classe operária tal labirinto de tendências e de lutas intestinas, que se tornou necessário desembocar o caminho do sindicalismo intercultural.

Era, pois, natural que os sindicalistas, desaparecido o espectro da guerra, empreendessem a obra de reorganização das forças do sindicalismo federalista e anti-estatal, espalhadas por todos os países.

As tentativas feitas pelos nossos camaradas da Alemanha e da Holanda teriam sido, certamente, coroadas de êxito antes de 1922-23, se não fosse a enorme confusão introduzida pelos

CARTA DO PORTO

As manifestações radicais na capital do Norte

PORTO, 15 (Atrazado).—Como antecipadamente já estava anunciada e preparada, efectuou-se ontem, à noite, a manifestação a José Domingues dos Santos e outros seus correligionários parlamentares que fizeram parte do seu ministério. Esta manifestação, a qual assistiram alguns milhares de pessoas, constituiu a base preliminar da política eleitoral do partido republicano português, feição esquerda.

O que fundamentalmente caracterizou a manifestação não foram as aclamações ao esquerdismo, ao sr. José Domingues dos Santos e à Câmara Municipal, porque a jornada manifestativa também meteu questão anualista—Severiano... Os morras às forças económicas, aos bonzos da União dos Interesses Económicos, aos exploradores do povo foram a nota predominante sangrenta que ruborizou o acto popular de ontem. E aquela tremenda marcha de povos vaiando, percorrendo, a agolhada ladroeira dos monopolistas da riqueza social, o sinistro nome do aspirante a ditador Cunha Leal levou traços de pole: a turba francamente exteriorizou todo o seu ódio que nutre contra aquele formidável salta-pocinhos da política portuguesa. O seu partido foi sarcasticamente cognominado de *partido de retaliações*, merecendo, por isso, as homens da execração pública, dos «abaixos» frenéticos... freneticamente correspondidos...

Depois, das janelas do hotel Aliança, os homenageados desdobraram o programa das suas intenções governativas e fizeram ruidosas afirmações de tendência avançada. O governo José Domingues foi derribado por que as forças reacionárias do «lôbo vivo» traigamente conspiraram contra a execução de um programa de reformas que permitiria a Portugal acompanhar o movimento de renovação social que se está fazendo na Europa.

O dr. sr. Pestana Júnior, gravemente estocando as forças vivas e solenemente declarando que a mesma fé que os levava ao poder há-de ser ainda a que os fará voltar outra vez — faz esta perentória afirmação: «Queremos a liberdade dos fósforos e dos tabacos, acabando com os conluios maquiávicos da finança de dentro aliada à finança de fóra».

O capitão sr. Pina de Moraes, dâ-nos a novidade de que a República se abastardou e de que «vai travada uma luta feroz, uma tremenda luta de egosmos». E depois de dizer que o «dinheiro é para certos homens como o pão para os cães», não dá o direito de «comprar, de arrestar consciências como quem compra ou arreata um predio—eis sóbrios os colossos da imprensa que fecham as suas portas às ideias dos novos, «não informando o povo de que fazem ou tentam fazer os idealistas...»

Sá Pereira confirma que foi a alta burguesia que derribou o governo dominista e Plínio Silva fala, da política do trabalho, porque pelo trabalho de todos é que a República se afirmará...

E depois do sr. Cortez ter pouca cortesia para a Companhia Carris e desencarar, frasescológicamente falando, no «Sobrerão» do antigo palacete Andressen — o ex-presidente do conselho reedita as suas célebres frases pronunciadas na capital: «o governo caiu porque eu disse que estava com os exploradores contra os exploradores — que não consentia que a força pública espingardeasse o povo».

E' precisamente nesta altura que os radicais, como acima já dissemos, são soavados pelos seus adversários democráticos.

Após as afirmações de liberalismo feitas pelo sr. José Domingues dos Santos, e de ter dito que se sente com «forças para haver de novo, no Terreiro do Paço, bandeira da República» — a multidão desbandou aos vivas à liberdade e abaixo os exploradores do povo, os monopolios, os nacionais, Cunha Leal, forças vivas, etc.

Hoje, no teatro Nacional, efectuou-se um comício de propaganda democrática. E' por demais conhecida a política democrática da facção José Domingues para que nos possamos furtar a descrever os discursos dos oradores. Fez-se uma crítica cerrada à actual situação política e aos manejos dos banqueiros e demais classes reacionárias e exploradoras — para se agitar todo um programa vasado nos moldes da oposição republicana antiga e para se conseguir adeptos que vão sacrificarse à bôca da urna das próximas eleições.

O comício esteve fartamente concorrido e decorreu bastante entusiasticamente. Eis os factos mais importantes da vida citadina, depois de serenar a questão Carris...

Arte e artistas

No Salão da Sociedade Nacional de Bellas Artes, à Rua Barata Salgueiro, inaugura-se hoje, às 14 horas, a exposição de pintura do artista sr. Acácio Lino.

Espanha e Itália. Terá que atraír à sua órbita os l. W. V. da América do Norte. Há, nesse sentido, um fecundo trabalho a realizar, tanto mais que ela goza de grandes simpatias no seio daquela organização. Terá que dirigir o olhar para o Leste: para o Japão, onde o movimento sindicalista toma grandes vôos; para a China, onde a propaganda revolucionária tem sido sempre federalista; para a Índia, onde o movimento operário vai delatando cada dia raízes mais profundas. Tão pouco poderá perder de vista os países balcânicos, onde, todavia, a A. I. T. é desconhecida.

Em resumo: O trabalho de A. I. T. será agora fusionar as organizações já aderentes, soldá-las, fazer-lhes sentir os seus deveres internacionais, e, por outra, continuar o trabalho de agrupamento, e não deixar nem um só recanto do globo, onde não chegue a sua propaganda.

E' preciso conseguir que o sindicalismo revolucionário seja no mundo inteiro uma cadeia sólida, indestrutível, cujos diferentes elos, estarão em ligação livre e automática com a A. I. T. que fará as vezes de chave de ajuste e de control.

Este período de fusão será mais largo que o período preparatório. E será tanto mais difícil, porquanto a reacção mundial nessa esteve tão potente como agora. E' precisamente, porque a reacção não é permanente, que o dever da A. I. T. consiste em preparar e soldar as suas forças desde já, para o dia em que essa reacção tenha sido abatida.

Então principiará o terceiro período da existência da A. I. T.: o período de ação,

(De *La International*).

SEMANA DA CRIANÇA

Numa sala da Câmara Municipal de Lisboa, reuniu ontem, pelas 15 horas, a Comissão Central da Semana da Criança, sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos.

A Comissão tomou conhecimento do andamento dos trabalhos da organização da Semana da Criança em relação a várias comissões locais. Apreciou depois um trabalho da sub-comissão de brinquedos e festas escolares, sobre concurso para seleção de brinquedos, que brevemente será publicado.

A Comissão Central reúne para continuação dos seus trabalhos na próxima quarta-feira, 25, pelas 15 horas, no mesmo local.

Toda a correspondência relativa à Comissão Central deve ser enviada para esta Comissão — Câmara Municipal de Lisboa.

A Comissão de Lisboa reúne amanhã, 20, pelas 16 horas, na Biblioteca Nacional.

Comissão Escolar da Construção Civil

Reuniu ontem esta comissão a fim de dar a festa da «semana da criança» ficando assente fazer todo o possível para que a mesma tenha o brilhantismo que merece.

Resolveram também dar conhecimento deste facto à Comissão Central de Propaganda e organização da Semana, a quem dão todo o seu apoio moral.

Para continuação dos trabalhos, reúne esta comissão na próxima 4.ª feira para apresentar definitivamente no programa a levar à prática na sede.

Para que a paz reine...

LONDRES, 18.—Falando hoje na Câmara dos Comuns sobre o orçamento o sr. Churchill declarou que as despesas militares navais e aeronáuticas atingem 25 milhões de libras. (L.)

IMPRENSA

LIVRE PENSAMENTO

A nova direcção do «Livre Pensamento» logo que tenha em seu poder toda a documentação do jornal iniciará a sua publicação, promovendo também a continuação da série dos bilhetes postais ilustrados, como suplemento.

O Barbeiro Livre

Recebemos o 2.º número de *O Barbeiro Livre* interessante mensário, órgão da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa. Apresenta-se com boa doutrina e boa redacção, a dum excelente aspecto gráfico. D. Alvaro Monteiro e Amadeu de Moura é o seu editor.

Redacção e administração: rua do Arcos Marques do Alegrete, 30, 2.º.

Câmara Municipal

O embelezamento da cidade

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi tratado o facto de ainda se não ter dado execução a uma proposta sobre a transformação e embelezamento da Avenida da Liberdade, colocando nela bustos de homens ilustres, e outra sobre a colocação de bustos nos jardins. Foi também citado o facto de terem ficado na primeira pedra os monumentos da guerra peninsular, de António José da Silva «O Judeu», de José Fontana e de Marquês de Pombal, dizendo um vereador que Lisboa parecia uma cidade de tapumes. Constatou-se ser o Estado culpado da não conclusão de ali uns monumentos e aprovou-se a proposta referente à Avenida da Liberdade.

A entrada de carnes na cidade

O sr. dr. Alfredo Guisado protesta contra o facto de ás pessoas que pretendem entrar na cidade pelas barreiras com mais de 3 quilos de carne, esta lhe ser apreendida e quando a multa não pode ser paga imediatamente, ser preso o transgressor o que entenda ser ilegal.

O dr. sr. Marques da Costa, promete chamar a atenção do sr. comissário da polícia Cívica para o facto.

Vai ser aberto um talho municipal no Campo Grande, 260 e 262, lado Oriental.

— Será colocada uma lápide no prédio onde residiu Sacadura Cabral.

A PROPRIEDADE PRIVADA

Mulher e marido agredidos à paulada por causa dumas terras

Ana Barbara, de 43 anos, e seu marido António José, de 48 anos, naturais e residentes em Excalh, freguesia de Messelha, concelho de Aljustrel, adquiriram há tempo por meio de compra a Manuel Inácio, umas fazendas naquela localidade. Um indivíduo de nome Francisco Narciso que possui uma fazenda que confina com aquela, tem tido, por vezes, questões com o António José, por motivo do Narciso se apossar de terreno mas além do que lhe pertence. Ontem repetiu-se a cena, que terminou por o Narciso agredir o António José com um pau fazendo-lhe um ferimento na cabeça. Em socorro do ferido veio sua mulher que também foi agredida com uma paulada, que lhe fracturou o crânio. Socorridos na localidade, foram depois para Aljustrel onde o António ficou em tratamento, seguindo, por seu estado ser de maior gravidade, a Ana para Lisboa, onde num automóvel da Cruz Vermelha foi transportada ao hospital de São José, e no respectivo banco operado de trânsito, recolhendo depois à Sala de Observações. O agressor evadiu-se.

En resumo: O trabalho de A. I. T. será agora fusionar as organizações já aderentes, soldá-las, fazer-lhes sentir os seus deveres internacionais, e, por outra, continuar o trabalho de agrupamento, e não deixar nem um só recanto do globo, onde não chegue a sua propaganda.

E' preciso conseguir que o sindicalismo revolucionário seja no mundo inteiro uma cadeia sólida, indestrutível, cujos diferentes elos, estarão em ligação livre e automática com a A. I. T. que fará as vezes de chave de ajuste e de control.

Este período de fusão será mais largo que o período preparatório. E será tanto mais difícil, porquanto a reacção mundial nessa esteve tão potente como agora. E' precisamente, porque a reacção não é permanente, que o dever da A. I. T. consiste em preparar e soldar as suas forças desde já, para o dia em que essa reacção tenha sido abatida.

Então principiará o terceiro período da existência da A. I. T.: o período de ação,

A BATALHA

A concessão do monopólio da rádio-telefonia à casa Marconi

O Pessoal Major dos Correios e Telégrafos é contrário aos prejuízos que resultam dum a concessão que beneficia explodidamente

meia dúzia de interessados

Mais um monopólio o da exploração radio-telegráfica. Neste momento, em que se fala em suprimir alguns monopólios, o Estado acaba de fazer uma concessão dessa natureza a uma companhia particular, composta por estrangeiros. Já tínhamos o gaz, a electricidade, a água, os transportes urbanos, o tabaco, os fósforos, como se afinal a fórmula passasse a ter outro: da telegrafia sem fios. Qualquerdia, provavelmente será monopolizado que é como quem diz dificultado e até roubado o próprio ar que respiramos...

Sobre esta concessão feita à casa Marconi ouvimos um membro da comissão administrativa da Associação dos Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, pessoa que tem autoridade técnica para apreciar o assunto e que além disso exprime o sentir dum clube, o que é também devido: «Mas como o equilíbrio orçamental de qualquer serviço não deve conseguir-se apenas por via de economias, esperámos, a-pesar-de tudo, que a Administração Geral procurasse, em novas modalidades dos seus serviços, as receitas necessárias para enfrentar o possível deficit.

— Quero salientar-lhe, primeiro do que tudo, a defesa obstinada que a *Epocha* faz do monopólio, defesa que não recusa servir-se dos mais grosseiros insultos que se podem endereçar a uma classe, insultos escritos e assinados pelo sr. *Nemo* que mais parecem da pena do sr. *Dema*. Traídos de imbecis, diz que são incensáveis os nossos manejos, classifica ainda de dislates mal-intencionados os nossos argumentos. Enviamos-lhe uma carta, refutando-o delicadamente; sem que *Nemo* repique ou, ao menos, por uma natural curiosidade, tê-la recebido.

— Começa-se por defender o monopólio do seu e, sem querer, insensivelmente, acaba-se defendendo o de rádio-telegrafia-obtemperamos.

— Mais prosseguiu o nosso entrevistado — E' nesta altura que surge a escandalosa concessão do monopólio de exploração radio-telegráfica. Isto é: a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, pessoa que tem momento em que procura uma posição económica que impossibilita o desequilíbrio dos seus orçamentos, por um lado deixa subsistir despesas superflúas que não justificam, — por outro, aliena serviços da sua exclusiva competência.

— Não teremos, depois disto, o direito de preguntar: — para onde vamos? Não nos será lícito supor que há quem procure trair o edifício dos correios e telégrafos, para, sob os seus escombros, edificar o seu castelo de «grand seigneur»? Ferá uma corporação composta por milhares de indivíduos de succumbir aos golpes de ambição insuflada de quem, dentro e fora dela, pretende garantir-se uma existência de nababo, especulando tanto.

— Ultrapassadas declarações do nosso entrevistado:

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigiosamente os seus dinheiros com a habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estranhos, porventura com a participação dos seus serviços!

— Porque há habilitações no estrangeiro que tem sido mais dispensadas que um congresso de sábios!

— Não cessaremos, embora de antemão sabendo que a campanha pró-monopólio tem múltiplos e poderosos tentáculos, os quais empolgaram até aquela parte da imprensa que, pela sua indole especial, se nos afigurava avessa ao materialismo tortuoso e sombrio dos conluios industriais.

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigiosamente os seus dinheiros com a habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estranhos, porventura com a participação dos seus serviços!

— Deixando, porém, *Nemo* para entrar no âmbito do assunto...

— Eis o caso em que a sua singeleza:

— O sr. administrador geral, antevendo a possibilidade de uma diminuição de receitas, nomeou uma comissão para estudar e propor economias nos diversos serviços dos correios e telégrafos. Havia, de facto, privilégios que, no momento de imperiosas economias, não podiam subsistir sem escândalo, Havia, é certo, também, disposições regulamentares que o abuso transformou em fonte inexgotável de gratificações,

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigiosamente os seus dinheiros com a habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estranhos, porventura com a participação dos seus serviços!

— Porque há habilitações no estrangeiro que tem sido mais dispensadas que um congresso de sábios!

— Não cessaremos, embora de antemão sabendo que a campanha pró-monopólio tem múltiplos e poderosos tentáculos,

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigiosamente os seus dinheiros com a habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estranhos, porventura com a participação dos seus serviços!

— Deixando, porém, *Nemo* para entrar no âmbito do assunto...

— Eis o caso em que a sua singeleza:

— O sr. administrador geral, antevendo a possibilidade de uma diminuição de receitas, nomeou uma comissão para estudar e propor economias nos diversos serviços dos correios e telégrafos. Havia, de facto, privilégios que, no momento de imperiosas economias, não podiam subsistir sem escândalo, Havia, é certo, também, disposições regulamentares que o abuso transformou em fonte inexgotável de gratificações,

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigiosamente os seus dinheiros com a habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estranhos, porventura com a participação dos seus serviços!

— Porque há habilitações no estrangeiro que tem sido mais dispensadas que um congresso de sábios!

— Não cessaremos, embora de antemão sabendo que a campanha pró-monopólio tem múltiplos e poderosos tentáculos,

— Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administra

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	(13	20	27	Desaparece às 17,44
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	E' inofensiva porque não exige dieta
T.	9	16	23	30	Preço \$800
	10	17	24	31	"Reumatina"

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,06 e às 10,54

Baixamar às 2,51 e às 3,36

CAMBIOS

Faizes	Compra	Venda
Londres, cor das vista	99,00	100,00
Londres, cheque	99,00	100,00
Paris	98,07	99,00
Suica	99,00	100,00
Bélgica	98,85	99,00
Holanda	98,52	99,00
Madrid	98,00	99,00
New-York	100,70	100,85
Brasil	20,30	20,40
Noruega	98,19	99,00
Suecia	98,19	99,00
Bulgaria	98,00	99,00
Praga	98,00	99,00
Eugenio Aires	8,00	8,40
Viena (1 shilling)	2,50	3,00
Rentmarchs ouro	4,00	4,00
Ágio do ouro %	2,45	2,45
Liras ouro	108,00	110,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro - A's 21 - Peça do Asilo de Santo Antônio.
S. César - A's 21 - "Benamor".
Nacional - A's 21,30 - "Vivettes".
Teatro - A's 21 - "A Massaroca".
Teatro - A's 21,15 - "Mola Real".
Teatro - A's 21,15 - "O João Raíos".
Juventude - A's 21,30 - "Irmãos" e "A Clada".
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,00 - "O Sonho Dourado".

Celso dos Reis - A's 21 - Companhia de circo.
A's 15 - Matine.

Teatro São - A's 20,30 - Variedades.

O Viegas (à Graca) - A's 20,30 - Animatógrafo.

Teatro Parque - Todas as noites - Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia - Chiado Terraço - Salão Central - Cinema

Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esplanada - Chatelet - Tivoli - Tortoise - Gil Vicente.

Assessorado S. Mútuo Barilar e Silva

Sede - Rua dos Lagos, 26, 1º D.

Convite os sr. associados a reunião em assembleia geral no dia 20 do corrente, pelas 20 horas, na sede, a fim de proceder à apresentação e o discussão do relatório da Direção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1924.

Não reunindo por falta de número, fica a mesma convocada para o dia 30 do corrente.

Todos os documentos de receita e despesa, bem como o relatório da Direção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano findo, encontram-se patentes pelo espaço de 15 dias a contar da data.

Lisboa, 17 de Março de 1925.

O presidente da mesa, J. C. Gomes da Silva

Assessorado S. Mútuo Barilar e Silva

Sede - Rua dos Lagos, 26, 1º D.

Convite os sr. associados a reunião em assembleia geral no dia 20 do corrente, pelas 20 horas e meia, na sede, a fim de proceder à apresentação e sua discussão do relatório da Direção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1924.

Não reunindo por falta de número, fica a mesma convocada para o dia 30 do corrente.

Todos os documentos de receita e despesa, bem como o relatório da Direção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano findo, encontram-se patentes pelo espaço de 15 dias a contar da data.

Lisboa, 17 de Março de 1925.

O presidente da mesa, J. J. Pereira

CONSELHO TÉCNICO

IDA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as províncias.

Telefone, C. 5339

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das bienorrágicas crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador sr. dr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCografia

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECÂNICA

Largo do Corde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA

único específico que não causa apertos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA - 238, Rua da Prata, 240

End. Teleg.

Policlinica da Rua do Jardim

do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais - Operações, as 3 horas.

Dr. Alfredo de Sousa, Assist. da Fac. de Med.

Dr. António de Meneses, Ex-Ass. do Oscar Heleno em Berlim - Ortopedia (Deformidades e paralisias em crianças; adultos Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade; massagem, luz, etc.) as 5 horas.

Dr. Barcelos Lameiro, Assist. da Fac. de Med. - Clínica geral. Doenças nervosas, digestivas, etc.

Dr. José da Mota, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim - Medicina geral. Doenças do estômago, intestinos e fígado. Endoscopia. Diétetica, as 2 horas.

Dr. Eufélia Teixeira, Ass. da Fac. de Med. Doenças das senhoras, a 1 hora.

Dr. Francisco Gomes, L. M. Livre. da Fac. de Med. Doenças das crianças, as 3 horas.

Dr. Morais Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladislau em Presença - Doenças da pele e sifilis, as 2 horas.

Dr. Morais Pinto, Ass. da Fac. de Med. - Consulta geral. Doenças das vias urinárias, as 4 horas.

Dr. Renato Afonso, Monitor do IFSSP. Neurólogo em Portugal - Doenças das vias urinárias, as 4 horas.

Dr. Renato Afonso, Monitor do IFSSP. Neurólogo em Portugal - Doenças das vias urinárias, as 4 horas.

Dr. Helena Soárez, Chefe de Lab., Analises clínicas, na Fac. de Med.

Dr. Benito Guedes, Director de Radiologia no Hospital escolar - Ráios X. Rádio.

DE

CAPAS DE OLEADO

— DESDE

60\$00

OPTIMAS qualidades. Noya Ferreira Gomes, Ltd. R. do Vale de Santo António, 55 - Telef. 3315-C.

Sistema Americano

Grande alegria nos lares

GÉNEROS de mercearia e papeleria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

End. Teleg.

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

TELEF.

CONSTRUÇÕES CIVIS

António Fraga, Suc.

OURIVES-JOALHEIRO

Lembre aos meus amigos e amigos que constumam endireitar todos os artigos de ourivesaria joalheira pelo preço com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por estes vendendo tanto barato. Peço uma visita à minha casa. Temos anéis com pedras preciosas desde 30\$00. Conferem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2º mão renovados com pouca fatura.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma

TELEFONE 3676 NORTE

do sol, deixando-os na taberna, e foi comprar fato,

que se vendia em leilão no mercado, e que provinha dos despojos.

O servo, temendo ser reconhecido por alguns dos convivas do duque de Aquitânia, desfigurou o rosto,

e depois de se ter tornado desconhecido e mais astuto

do que um mouro, dirigiu-se para o mercado; mas em vez de o encontrar, como esperava, cheio de vendedores,

traficando com despojos, viu grande número de homens,

que trabalhavam à pressa na construção de uma pilha de madeira, debaixo das vistas do nuncio do papa, e de muitos outros prelados; uma grande fileira de soldados, postados em grande distância, desfiles preparativos, obstava a que os curiosos se aproximasse. Fergan acabava de chegar à frente da multidão, quando se reuniu ali, quando um padre gritou em voz alta:

— Haverá a alguns homens robustos que querem ganhar dois dinheiros ajudando a terminar breve esta pilha de madeira?

— Aqui me tem, disse Fergan, querendo com este ganho poupar o dinheiro que possuía.

— Anda cá, respondeu o padre, tu pareces-me ser um homem forte, os madeiros às tuas costas pesarão tanto como uma paveia.

Outros cinco ou seis infelizes se tinham também oferecido, e o padre conduziu todos ao meio da praça,

onde

A BATALHA



SEPULTURAS HUMANAS

O árduo labor de reparação de navios

Uma legião de forçados condenados ao suicídio lento nas docas do porto de Lisboa

Não só aqueles andrajosos forçados, rôde envolta o pescoco, calças regadas pelo joelho; fisionomia desgrenada dum mixto de ódio e de desdém que vimos subjugados debaixo do «Goa», procedendo à dissecação dos limos que este barco continha, formam a legião dos trabalhadores das limpezas, picagens e pinturas dos navios que nas docas da Rocha do Conde de Obidos esperam reparação.

Quando o «reporter», no pontal, da doca apurou o orgão acústico para distinguir o som metálico dumas fortes detonações, uma sombra-clara dele se apresentou, visão que reforçaria o negrume que o leitor já conhecerá.

O nosso guia, duma amabilidade cativante perde-se momentaneamente na descrição das condições de trabalho destes forçados, que o leitor conhecerá.

A Doca n.º 2, é de menores dimensões do que aquela que já focamos. Também é de pouca responsabilidade e de superior relatividade o trabalho que ali se executava.

O «Sirius», um regular barco de pesca, e a canhoneira «Ave» terminavam as suas reparações. Rápidas pinturas, pequenas limpezas em breve lhe dariam a aforia para a sua saída da doca. Nos trabalhos aqui efectuados podemos conhecer um novo porfíenor que «dignifica» e «honra» a Parceria dos Vapores Lisboenses.

Já ficou dito que é ela a proprietária das Docas. Mas há uns empreiteiros que podem encarregar-se das limpezas e reparações.

Anibal dos Santos, o guia já do conhecimento dos leitores, descreve-nos da forma seguinte a situação do pessoal em face da Doca-Parceria e do patrão-empreiteiro:

—A União Fabril pediu há tempos ao representante do pessoal que lhe fornecesse operários para as limpezas do «Pinhel». O pedido foi atendido, e depois de seis dias de laboração o trabalho estava concluído. Os trabalhadores foram ganhar 14000, mais 2000 do que venciam se trabalhassem para a Parceria. Apeço-disso a reparação importou em 5:04000 de mão d'obra e 1:80000 de aluguer de cavaleiros, como já expliquei, que prefaz 7:20000.

Nunca tive admiração o nosso guia prega-nos:

—Sabes quanto importaria se fosse trabalho da Parceria?

A resposta como é natural foi negativa.

—Pois vais saber: 12:60000! Mas enquanto isso se faz aos seus operários apenas paga 12500 em cada dia de trabalho...

Mas se ao «reporter» lhe interessava esse porfíenor, não deixava de lhe aguçar o desejo de conhecer as condições de trabalho daquela mole humana que alguns metros distante não cessava de marcelar, não terminava com aquelas detonações que fustigavam com feroz brutalidade.

Era na Doca do «Espanhol» onde esse labirinto humano se agitava, onde um mundo se suicidava em terríveis convulsões.

Estavamo-nos em presença da picagem.

O «Ganda», um barco de regulares dimensões e pertencente à companhia do mesmo nome estava sofrendo essa difícil operação. O ruído aqui era estranho, indistinto.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os grevistas dos Correios e Telégrafos franceses obtêm uma grande vitória

Após uma semana de batalha vigorosa os grevistas empregados dos correios de França obtiveram uma vitória importante.

O seu espírito combativo, a sua tenacidade e a sua fé ardente permitiram-lhes fazer capitular o Estado-patrão.

Depois da guerra ainda não se tinha visto um tal despertar entre os funcionários públicos, e convém notar que foram principalmente os jovens que deram o exemplo do que pode fazer a ação coordenada dos trabalhadores, sem a tutela de qualquer partido político, branco ou vermelho.

A Minoría Sindicalista do Sena apoiou este movimento, incitando todos os que creem no valor do sindicalismo a sustentarem por todos os meios uma tão alevantada luta.

Uma confederação de mineiros, ferroviários e operários de transportes

Prepara-se de novo a tríplice aliança no terreno sindicalista entre os mineiros, ferroviários e empregados dos transportes da Inglaterra. Já se reuniram delegados destas três organizações, para examinarem as possibilidades duma ação comum contra o patronato.

A greve dos metalúrgicos em Itália

Os dirigentes da Federação Socialista dos operários metalúrgicos declararam ter aderido à greve proclamada pelas corporações fascistas, «porque as massas a qualquer partido que pertençam, são solidárias no terreno das reivindicações sociais.»

A «Giustizia», órgão dos socialistas unitários, e o «Avanti», órgão dos maximalistas, aprovaram esta decisão da Federação dos metalúrgicos.

CRÍSE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Construção civil de Sintra

SINTRAS, 18.—A crise de trabalho segue espalhando a miséria e a fome. O S. U. C. Civil oficiou à Câmara protestando contra o despedimento de 6 operários, no momento em que deveria admitir mais para atenuar a crise, ofício que a Câmara achou violento.

O editorial referente a reparações e limpezas de prédios continua sem ter execução.—C.

AS GREVES

Trabalha-se para solucionar a dos marítimos de Olhão

OLHÃO, 18.—No passado domingo reuniu a U. S. O. com o fim de apreciar o conflito existente entre a classe marítima e os armadores desta localidade.

Os delegados da Federação Marítima têm trabalhado esforçosamente, e duma forma admirável, para a solução do mesmo conflito.—C.

Queixas e reclamações

Um mestre esperto

No pátio existente à entrada do edifício onde o nosso jornal está instalado possui uma oficina de niquelagem o sr. José Francisco Alves. Há tempos tendo-lhe aparecido quebrado um garrafão, dividiu o seu custo pelos aprendizes, descontando-lho nas férias. Pouco depois procedeu de igual forma um alicate que desapareceu.

Agora, quando ia a usar o mesmo processo para se indemnizar da quebra de um vidro, o aprendiz Manuel Machado Borges recusou-se, com muita razão, a pagar um prejuízo que não tinha causado. Tendo-se despedido no sábado, voltou à oficina para lhe ser passado um atestado que o sr. Alves lhe negou.

Cremos que esse senhor não tem o direito de se vingar dessa forma da justa rebeldia do aprendiz.

Polícia que abusa da sua situação

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta:

«Encontro-me há bastante tempo preso na cadeia do Limoeiro a cumprir sentença à que fui condenado há tempos.

Tenho minha mulher e duas filhinhas a viverem na rua do Vale de Santo António, 18, 3.º, em casa alugada e paga por minha mãe. Há dias entraram-me em casa o guarda civil n.º 383 de nome José Rodrigues ao serviço da esquadra do Caminho de Ferro, que conjuntamente com sua mulher, ali se dirigiram, começando por injuriar e insultar minha mulher, e não contentes com isso, agrediram-na à bofetada e pontapé, produzindo-lhe diversos ferimentos de que apresenta ainda bastantes sequelas pelo rosto e corpo.

Minha mulher, que vive com minhas filhas menores, em face das ameaças proferidas pelo mesmo guarda, abandonou o lar altas horas da noite, valendo-lhe recolher-se por esmola, em casa de uma amiga a fim de passar o resto da noite, evitando assim ter que pernoitar na via pública.—João Frederico Pereira.

O conflito de Reguengos de Monsaraz

A casmurra dum mestre e à incompetência dum engenheiro se deve o seu prolongamento

As conveniências de ordem comercial e industrial determinaram há tempos a ligação de Évora a Reguengos.

Para essa comunhão de interesses principiou a construir-se um ramal que permitisse a troca de produtos e o transito de passageiros por via ferroviária. Para esse serviço foram admitidos bastantes operários, alguns especializados nos trabalhos da construção civil. Além da montagem da via era mister construir as estações e apeadeiros.

Quando esses operários foram admitidos estabeleceu-se os salários seguintes: carpinteiros, 18:80; pedreiros, 17:50; serventes, 12:00.

Porém, há cerca dum ano, dificuldades burocráticas motivaram a paralisação dos trabalhos, e os operários empregados ali distribuir-se por vários trabalhos existentes.

No dia 9 do corrente mês os trabalhos recomeçaram, e, de novo, os operários da construção civil voltaram aquele serviço.

Manuel Campino protesta contra as manigâncias ultimamente feitas pela Moagem do Bonfim, com as farinhas que ultimamente vendeu, ao que a fiscalização fechou os olhos, corroborando as suas afirmações Arnaud Gonçalves.

Júlio Filipe diz ser necessário que a Câmara Municipal não descobre estas questões, assim como a da educação.

Joaquim de Oliveira Norte fala da intenção dos pescadores de organizarem a sua associação de classe.

Júlio Filipe promete que a Câmara Municipal se interessará pelo assunto, apresentando depois uma moção, que foi aprovada por aclamação, e que tem as seguintes conclusões:

a) Que todos os que vivem do salário que é: carpinteiros, 14:80; pedreiros, 14:00; serventes, 10:80, o pessoal abandonou, no mesmo dia que tinha reconhecido, o serviço. Estava aberto um conflito entre o operário e o mestre Medronho.

Aqueles operários que, para regressarem ao referido serviço tinham abandonado os trabalhos onde estavam empregados, viram-se desempregados.

O Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz, depois do insucesso das suas negociações com o causador do conflito, o mestre Medronho, entrevistou em Évora o engenheiro Barros, da secção de via e obras do Sul e Sueste.

Com este cavalheiro chegou uma comissão do sindicato referido a propor uma plataforma para a solução do conflito. Na-
da conseguiu.

Entretanto, o operariado atingido pelo gesto do mestre Medronho não se conformando com a injustiça, iniciava um movimento surdo, com carácter ameaçador.

O Sindicato de Reguengos, a que já nos referimos, foi o mestre Medronho que se ponham alerta para evitar, por todos os meios ao seu alcance, o assalto dos reacionários ao poder.

b) Não dar a sua confiança àqueles que, dizendo-se republicanos, vivem da exploração dos trabalhadores.

c) Que desde esta data as classes exploradoras de Vila Franca e seu concelho se preparem para receber o embate das hostes ditatoriais e delas se defender, com as armas mas, se tanto for necessário.

A seguir foi a sessão encerrada por entrambadas de V. C. T., Câmara Sindical, «A Batalha», etc.—C.

Os operários da construção civil do Porto tomam importantes resoluções

PORTO, 14.—Reuniram ontem em sessão magna os operários da construção civil para apreciarem a ação da U. I. E.

Ribeiro Dias, que preside, faz um apelo a todos os trabalhadores para que cumpram com o seu dever de operários conscientes no momento em que as liberdades estão ameaçadas.

Joaquim Silva, delegado da U. S. O., explica os objectivos da negregada União dos Interesses Económicos e exorta os trabalhadores a unirem-se para o combate à reacção. Seguem-se Félix Gomes, pela Secção Federal do Norte, e Zácarias de Lima, pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, presidente da secção.

Esta última entidade entregou à comissão um ofício que esta entregará hoje ao governador civil de Évora, que por sua vez determinará ao delegado do governo, em Reguengos de Monsaraz, que envie uma nota dos salários existentes no concelho de Reguengos para, de harmonia com elas, elaborar uma tabela dos salários.

A comissão que parte hoje para Évora espera que algo consiga desta sua «démarche».

Accompanha um delegado da Federação da Construção Civil, que procurará fazer terminar uma situação que o sr. Medronho criou e a que o engenheiro Barros deu curso.

1.º Dar todo o apoio à C. G. T. e à U. S. O. para qualquer movimento que pretendam levar à prática.

2.º Protestar contra a U. I. E. e contra todas as ditaduras.

3.º Esta indústria dá todo o apoio moral à C. G. T. para que se intensifique uma forte propaganda no sentido de se fazer levar por diante o horário de 6 horas de trabalho para assim se atenuar a crise de trabalho.

4.º Protestar contra todas as diminuições de salários.

5.º Esta indústria está na disposição de dar tantas quantas reuniões sejam precisas no sentido de agitar a massa trabalhadora.

6.º Esta indústria sairá todo o povo em luta contra as «forças vivas».

6.º Sairá carinhosamente o jornal A Batalha pela sua orientação neste momento de luta.

Foi encerrada a sessão aos vivas à C. G. T., A Batalha, etc.—E.

Do estatuto confederal

CAPITULO I DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante do seu condicionamento moral, material e físico.

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, quando os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

4.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

5.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

6.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

7.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

8.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

9.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

10.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

11.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

12.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

13.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

14.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

15.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

16.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

17.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

18.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

19.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses económicos, sociais e profissionais dos operários.

20.º — Organizar a luta de classe, para a defesa dos interesses